Não perca a “chuva de estrelas” das quadrântidas.

Na sua viagem anual em torno do Sol, a Terra atravessa diferentes regiões do espaço interplanetário, num percurso orbital de cerca de 940 milhões de quilómetros. Entre o primeiro e o quinto dias de Janeiro de cada ano, a Terra passa por uma região particularmente rica em poeiras, brindando-nos com uma chuva de meteoros (na linguagem popular denominados "estrelas cadentes") característica desta época: a chuva das *Quadrântidas*. O efeito mais espectacular observa-se na noite de 3 para 4 de Janeiro de cada ano. Em 2016, o pico ocorrerá na madrugada.

Sabemos que as chuvas de meteoros recebem o nome derivado da constelação de onde os traços dos seus meteoros parecem divergir (ponto denominado "radiante" da chuva de meteoros). Na verdade, os meteoros caem para a Terra segundo trajectórias paralelas entre si e o radiante é uma ilusão de perspectiva. Trata-se de uma situação idêntica àquela em que alguns traços paralelos entre si parecem convergir para o ponto de fuga.

 No caso das Quadrântidas o radiante situa-se a norte do Boieiro (*Boötes*), onde nos finais do século XVIII se imaginava a antiga constelação do Quadrante Mural (*Quadrans Muralis*), hoje extinta. O nome “Quadrântidas” manteve-se só por tradição histórica até aos tempos actuais. Mas a chuva de meteoros continua a ocorrer todos os anos e o leitor pode vê-la sem precisar de mas nada além dos seus olhos e de um local com o mínimo de poluição luminosa.

**Como observar as Quadrântidas**

Se as condições meteorológicas o permitirem, não deixe de olhar para o firmamento por estas datas (**Veja a figura**), especialmente na noite de 3 para 4 de Janeiro, entre as 5:00 e s 07:00 para contemplar esta bela chuva de meteoros, denominada chuva das Quadrântidas. O pico é de cerca de 50 meteoros por hora.

Localize a região situada entre as constelações de Ursa Maior, do Boieiro, do Dragão e de Hércules, acima da região nordeste do horizonte. Preste atenção às regiões envolventes desta área e mantenha a visão lateral alerta. Embora esta não seja das chuvas de meteoros mais intensas merece a nossa atenção e por vezes a sua intensidade pode ser surpreendente.

**Para saber mais:** <http://www.platanoeditora.pt/?q=C/BOOKSSHOW/7595>

<http://www.platanoeditora.pt/index.php?q=C/BOOKSSHOW/16>

**Legenda da imagem** – Representação do céu na direcção noroeste, com as constelações circundantes. Sugerem-se alguns traços de meteoros e a posição do radiante foi marcada com a cruz (**+**) amarela.

Texto e imagem de **Guilherme de Almeida**

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva

**Guilherme de Almeida** (n. 1950) é licenciado em Física pela Faculdade de Ciências de Lisboa e foi professor desta disciplina, tendo incluído Astronomia na sua formação universitária. Proferiu mais de 90 de palestras sobre Astronomia, observações astronómicas e Física, publicou mais de 100 artigos e é formador certificado nestas matérias. É autor de oito livros sobre Astronomia, observações astronómicas e Física. Algumas das suas obras também estão publicadas em inglês, castelhano e catalão. Mais informação em  <http://www.wook.pt/authors/detail/id/5235>